

de negócio que serve todas as pessoas. Como em tudo, há coisas boas e coisas más.

Os condutores de TVDE estão sujeitos a várias formações. Por exemplo, no domínio de línguas. Os táxis têm acompanhado esta necessidade?

Formação, nós temos a gente tem. Há formação prática e algumas destas fui eu que as dei.

E acrescento que deve lá mais na relação com o cliente e sou também de opinião o condutor deverá, no limite, aposentar-se aos 70 anos de idade. A idade legal é de 67 mas, vá lá, é aceitável que mantenha actividade até por mais três anos. A pessoa, a partir dos 70 anos, já não tem mais a mesma paciência que tem um colega de 30 ou de 40. E não tem já a mesma capacidade de lidar com as constantes evoluções tecnológicas, importantíssimas, sejam aplicações, TPA e mesmo ao nível da viatura. E essas mudanças têm de ser feitas e têm de ser bem feitas. Não há outro caminho, temos de ir ao encontro das necessidades de quem nos utiliza.

E sobre as limitações à idade dos automóveis de aluguer autorizados a circular?

De 10 a 12 anos será a idade perfeita para um táxi estar ao serviço do público. Portanto, não concordo para aquela coisa de 20, 15, 20 anos já. Os táxis acima da idade referida devem sair de



circulação.

Atente-se que os carros também se actualizam. Por exemplo, um cliente que queira ligar o seu telefone ou computador, os carros antigos não o permitem.

Aqui, os TVDE têm vantagem, pois são todos carros novos, necessariamente com uma idade até 7 anos. E aqui há um fenómeno que me faz uma certa

confusão, que é: o taxista acha que 10 anos para um carro é muito. Ok, tudo bem, não quer mudar, mas no TVDE e já aceita mudar com 7. Portanto, há aqui uma discrepância de materialidades muito grande.

Qual é a posição da Associação sobre transformar a frota em carros eléctricos?

Quando tive a oportunidade, mu-dei logo. Quando for para mudar, não há muito mais para conversar. Tudo para eléctrico. Mas, por exemplo, São Miguel, com 400 e tal táxis, com 200 e tal táxis que tem, só 3 ou 4 é que recoreram ao apoio extraordinário para o eléctrico. Por isso, era uma das coisas que o Governo devia repensar e repor a regra. É nesse tipo de situações que o Governo falha, ao não procurar as associações que estão no terreno. Já há várias diferentes opiniões, mas as opiniões têm de ser conjugadas, estudadas e depois postas em prática aquela ideia que foi a mais favorável à discussão

Uma última pergunta: quais são os maiores desafios e ambições para o sector?

A saída da Ryanair para mim vai ser um problema gravíssimo. E que não há perspectivas de vir ninguém fazer o lugar da Ryanair.

A senhora secretária diz que a TAP e a SATA vão resolver o problema, mas Diga como é que isso vai resolver, como é que a TAP e a SATA vão resolver o problema dos accionistas. Isso é para andar para trás.

A economia, nos próximos anos, se não houver ninguém que ponha a mão nisso, vai andar para trás. Não há alternativa.

**journal@diariodosacores.pt*

Chamar um carro de praça? Longe vão os tempos...

No espaço de tempo de aproximadamente um ano, a oferta de serviço de aluguer de automóveis ligeiros de passageiros com condutor, vulgarmente denominados por táxis ou, popularmente, "carros de praça", alterou-se consideravelmente e, ao que tudo indica, já nada voltará a ser o que era, com a entrada sustentada dos TVDE (Transporte Individual e Remunerado de Passageiros em Veículos Descaracterizados a partir de Plataforma Electrónica)

Depois de uma primeira incursão em Abril de 2023, na ilha de São Miguel, a multinacional norte-americana Uber regressou aos Açores no passado dia 1 de Abril em força e indicando permanecer e crescer, nomeadamente na ilha de São Miguel. Em comunicado, a empresa anunciou, então, o retomar da operação em São Miguel "este regresso marca um novo passo na expansão da Uber em Portugal. A operação nos Açores será realizada exclusivamente com veículos eléctricos, conforme o enquadramento legal em vigor na Região e reflectindo o compromisso da Uber com a aceleração da transição para a mobilidade eléctrica", afirmou, citado no referido comunicado, Francisco Vilaça, General Manager da Uber em Portugal.

Mais disse que "A chegada da Uber aos Açores representa um marco importante para a nossa operação em Portugal. Passamos a estar presentes em todo o território nacional, reforçando o nosso compromisso em garantir soluções de mobilidade acessíveis e inovadoras, mesmo em regiões onde a

oferta é mais limitada. Este lançamento, com veículos 100% eléctricos, reflecte também a nossa aposta continua na sustentabilidade e na construção de cidades mais eficientes e preparadas para o futuro".

Conforme explica a empresa, residentes e visitantes passam a poder solicitar viagens através da aplicação da Uber, bastando descarregar a app, criar uma conta e indicar o destino para aceder a uma solução de transporte simples, conveniente e segura, suportada por tecnologia desenvolvida ao longo de mais de uma década.

Há cerca de um ano atrás a outra operadora de TVDE no país, a Bolt, teve um discurso semelhante. Ora, passados cerca de 12 meses, é já uma marca consolidada neste tipo de serviço em São Miguel e Terceira, apontando como exequíveis fasquias de expansão e de crescimento para outras ilhas, a saber, Faial e Pico. Nas ilhas onde já opera, os números (clientes, quilómetros aumentam consolidadamente). A Bolt tem uma licença de operação de cinco anos nos Açores.

Face à reentrada da Uber no mercado local, a Bolt Portugal, por solicitação do Diário dos Açores, destaca que "A entrada de um novo operador nos Açores reflecte um mercado dinâmico e com espaço para ainda mais crescimento. A Bolt está presente no arquipélago há um ano e interpretamos este movimento como uma confirmação do potencial da região e do trabalho conjunto que temos desenvolvido com as frotas e os condutores locais."

A propalada pacificidade de coabi-

tação entre as duas plataformas TVDE, acrescida do sempre presente serviço de táxis antevê qualidade de serviço para o utente. Nada indica o contrário.

Mas várias arestas estão por limar. E bem.

Desde logo, a obrigatoriedade de todos os TVDE terem se ser 100% eléctricos. Problema: insuficiente número de posto de abastecimento público, que também servem o comum cidadão.

Mário de Moraes, responsável máximo da Bolt Portugal, admite ser uma questão a melhora mas não está em perspectiva ter um posto próprio de abastecimento para as suas viaturas: "Nunca seremos nós, não somos especialistas nos carregadores. Mas uma parceria que permita termos carregadores que são para o uso daqueles automóveis e que garantimos que tiram do uso do público em geral é uma possibilidade". E acrescenta: "É uma questão essencial e acho que temos muito boas intenções nesta matéria. O Governo central e os governos regionais querem muito esta transição. Estamos a aprender. Já vimos com as soluções para os Açores antes de sofrer esse problema. Eu acho que até ao final do ano provavelmente vamos apresentar uma parceria forte".

Outra condicionante à oferta de serviço de aluguer de automóveis ligeiros de passageiros com condutor é a questão da sazonalidade turística.

Sustentada num ano de serviço, a Bolt reconhece que "tem pesado muito pesa na distribuição entre as pessoas. Em Junho e Julho, 60% eram turis-

tas. Em Dezembro, que fizemos mais viagens que em Julho, portanto, 75% eram residentes".

Uma terceira situação, reclamada, uma legislação própria para as regiões autónoma, inicialmente propostas pela Assembleia Regional da Madeira. Exigidas são alterações ao regime jurídico da actividade de transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataforma electrónica, vulgo TVDE, sustentada no "aumento significativo" dos operadores, que se vem verificando na Madeira e nos Açores. A proposta pretendia que fosse permitido "restringir ou condicionar" o acesso ao mercado de TVDE.

Nesta matéria Mário de Moraes concorda "que as regiões autónomas possam adaptar a lei às suas condicionantes. Sim, desde que haja um estudo, desde que haja informação, porque nós, na Madeira, por exemplo, trabalhamos com táxis e com TVDs ao mesmo tempo, e ainda há espaço para crescer mais um bocadinho. Mas, efectivamente, sendo uma região autónoma e sendo uma ilha, é importante haver um equilíbrio da mobilidade. Se houver um estudo e houver uma questão de mobilidade, tenho a certeza que nenhum táxi por exemplo nos Açores perdeu o serviço e nós continuamos a fazer serviços TVDE porque é precisa mais mobilidade. E acho que no dia em que forem demais, os próprios TVDES vão sair do mercado, não é? Vão deixar de estar. Portanto, e acho que esses são os dois argumentos que depois são levados ao extremo".